

IGREJA ORTODOXA GREGA SÃO NICOLAU



KALO MINA

Informativo mensal da Comunidade Ortodoxa Grega São Nicolau, de Florianópolis

DIVINA LITURGIA

Aos Domingos, às 10h00,
precedida de Ofício de Matinas
(Orthros) às 09h00.

EXPEDIENTE

EDITOR

Pe. André Sperandio

WHATSAPP

(48) 3012 1340

REDES SOCIAIS

facebook.com/paroquiasaonicolau

instagram.com/igrejasaonicolau

E-MAIL

info@igrejasaonicolau.org

WEB

www.igrejasaonicolau.org

ENDEREÇO

Rua Tenente Silveira, 494
CEP 88010-301 – Centro
FLORIANÓPOLIS – SC
(Brasil)

SACRA ARQUIDIOCESE DE BUENOS AIRES E AMÉRICA DO SUL

S.E.R. Dom Iosif

Arcebispo Metropolitano de
Buenos Aires, Primaz e
Exarca da América do Sul

Bispos auxiliares no Brasil:

S.E.R. Dom Irineo de Tropaion
S.E.R. Dom Meletio de Zela



25 DE MARÇO: ANUNCIAÇÃO DA THEOTOKOS E FESTA DA INDEPENDÊNCIA DA GRÉCIA



Aos nossos irmãos helenicos,
saudações e votos nesta luminosa data
de 25 de março, em que se unem a
festa da Anunciação da Theotokos e
a memória da Independência da
Grécia. Com gratidão a Deus pela fé
recebida e pela herança do helenismo,
elevamos nossa oração por todo o povo
grego e por sua diáspora: paz, firmeza,
dignidade e esperança.

«Χαῖρε, ὦ χαῖρε, Ἐλευθεριά!»
— Salve, ó salve, Liberdade!

Entre o Logos e a Philoxenia: tradição que se abre ao mundo.



Editorial



Pe. André - Reitor

MARÇO: *ENTRE A ANUNCIAÇÃO E O DESERTO QUARESMA*

Março chega trazendo à nossa comunidade um tom singular: de um lado, a sobriedade luminosa da Grande Quaresma; de outro, a confluência do 25 de março, quando o mundo helênico recorda a Independência da Grécia e a Igreja celebra a Anunciação da Theotokos. Não confundimos história e Evangelho; mas aprendemos, com equilíbrio, a ler a vida com gratidão: a fé recebida, a língua preservada, a cultura transmitida e a esperança que atravessa gerações.

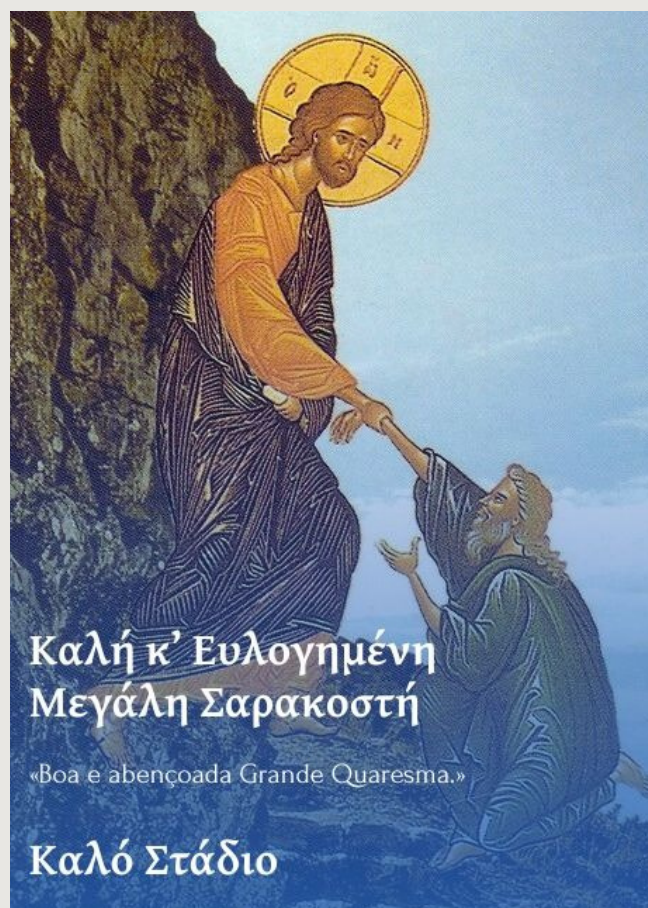
Nesta edição, o Triódion aparece como o verdadeiro mestre do coração. Começamos com o Publicano e o Fariseu: a oração que salva não é a que se exhibe, mas a que se humilha. Seguimos com o Filho Pródigo: o retorno ao Pai é sempre possível quando a alma “cai em si”. E chegamos ao Juízo Final: seremos julgados pelo amor que se fez serviço. Assim, quando o Domingo do Perdão nos abre a porta do deserto, compreendemos a chave: sem perdão, não há Quaresma verdadeira.

Por isso, a seção Vivendo a Ortodoxia nos conduz ao Hino Akáthistos: as Saudações à Theotokos, cantadas nas sextas-feiras, são uma escola de alegria espiritual em meio à luta ascética. E, em Mistério celebrado, reencontramos a Proigiasméni — a Liturgia dos Dons Pré-santificados — que nos ensina a esperar o Senhor ao cair da tarde e a desejar com mais pureza a comunhão eucarística.

A formação se prolonga também em linguagem acessível: em Palavras da Tradição, os termos quaresmais (ícones, cruz, luz incriada, escada das virtudes, Anunciação e ofícios próprios) ajudam os fiéis a compreender o que a Igreja canta e celebra. E até mesmo os Ecos do Olimpo, com Héracles na encruzilhada, servem como imagem pedagógica: a Quaresma é escolha cotidiana — não o atalho fácil, mas o caminho que cura.

No coração comunitário, celebramos o que Deus tem sustentado entre nós: a vida eclesial com suas liturgias, os registros fotográficos, a memória dos nossos pioneiros e a herança kasteloriziana narrada em Contos & Narrativas. A história, quando bem guardada, não vira nostalgia: torna-se responsabilidade e continuidade. Daí também o apelo sereno da Filóptokos: um tesouro de meio século que pede renovação prudente, novos braços e novas formas de participação, para que a filantropia permaneça viva.

Por fim, o calendário e a agenda desta edição recordam algo simples e decisivo: a vida ortodoxa não é improvisado, mas ritmo, fidelidade, passos pequenos e reais. Que este mês nos encontre com coração contrito, mente sóbria e esperança firme — e que, pela intercessão da Theotokos, caminhemos em paz rumo à alegria plena da Ressurreição.





Memória e Comunhão



Aniversários e onomásticos deste mês.

REGISTROS VIVOS DA NOSSA COMUNIDADE: DATAS MARCANTES QUE NOS UNEM EM ORAÇÃO E ALEGRIA

ANIVERSÁRIOS

Dia 1º → **Noah** Wilhelm Karabalis

Dia 4 → **Antoine** Chryssovergis e Eva Yasmin Ambrosio

Dia 6 → **Beth** Diamantopulos Neme

Dia 12 → **Dagoberto** Kleinhans

Dia 14 → **Antônio** Diamantaras Mallmann

Dia 15 → **Estevão** (Leopoldo) B. Cordeiro Neto e **Leão** (Leonardo) Pinheiro Vieira

Dia 16 → **Inácio** (Pedro Antonio) Pereira Dias

Dia 17 → **Flora** Anastasiadis Diamantaras

Dia 18 → **Raphael** Atherino Dos Santos e **Porfírio** (Bryann) Brzoskowski Figueredo

Dia 20 → **José Newton** Szpoganicz e **Ronaldo** Neckel Moretto

Dia 21 → **Alceu** Atherino Neves

Dia 24 → **Gabriel** Pítsica

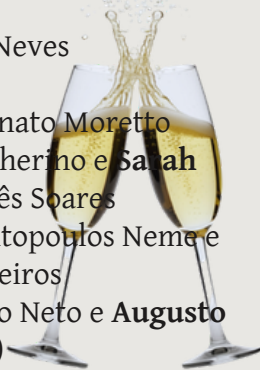
Dia 26 → **André Luiz** Pavinato Moretto

Dia 27 → **Gustavo** Rosa Atherino e **Sâmia** Cortes Vieira Garcês Soares

Dia 28 → **Gustavo** Diamantopulos Neme e **João** Diamantopoulos Medeiros

Dia 29 → **Kosmos** Apóstolo Neto e **Augusto** (filho de Fernanda Kotzias)

Dia 30 → **Flávia** Kosmos Lisboa



Louvamos a Deus pelo dom do episcopado ao celebrarmos o **I aniversário de Sagração Episcopal de Dom Irineo de Tropaion (08/03/2025) e Dom Meletios de Zela (09/03/2025)**, em Brasília-DF. Que o Senhor, Pastor supremo, lhes conceda longanimidade, discernimento e graça, para guiarem o rebanho com verdade e misericórdia, e para o florescimento da Ortodoxia no Brasil. **Ἀξιοί! Por muitos anos!**

ONOMÁSTICOS

Datas de celebração dos santos e santas que inspiram nomes comuns em nossas comunidades, conforme a tradição litúrgica da Igreja Ortodoxa Grega.

Alguns onomásticos deste mês

- Dia 1º** → **Eudócia** (Ευδοκία); **Syríaco** (Kyriakós) e nomes derivados no Domingo da Ortodoxia
- Dia 02** → **Eutália / Tália** (Ευθαλία)
- Dia 04** → **Gerásimo** (Γεράσιμος)
- Dia 08** → **Gregório** (Γρηγόριος)
- Dia 11** → **Teodora / Dora** (Θεοδώρα), **Sabina** (Σαβίνα), **Sofrônio** (Σωφρόνιος)
- Dia 12** → **Teófanes** (Θεοφάνης)
- Dia 13** → **Leandro** (Λέανδρος), **Mário** (Μάριος)
- Dia 14** → **Benedito / Bento** (Βενέδικτος), **Matilde** (Ματθίλδη / Ματίλντα)
- Dia 16** → **Juliano** (Ιουλιανός)
- Dia 17** → **Aleixo / Alexis / Alexia** (Αλέξιος / Αλέξης / Αλεξία)
- Dia 18** → **Eduardo** (Εδουάρδος)
- Dia 19** → **Dária** (Δαρεία), **Crisanto / Crisanta** (Χρυσάνθος / Χρυσάνθη)
- Dia 20** → **Cláudia** (Κλαύδια)
- Dia 24** → **Zacarias** (Ζαχαρίας)
- Dia 25** → **Evangelos / Evangelia** (Ευάγγελος / Ευαγγελία), **Ângelo / Ângela** (Ἄγγελος / Αγγέλα)
- Dia 26** → **Silas** (Συλάς)
- Dia 27** → **Lídia** (Λυδία)
- Dia 31** → **Hipátia** (Υπατία), **Hipátio** (Υπάτιος).

Que a memória dos santos inspire todos os que trazem seus nomes a uma vida de fé, perseverança e testemunho cristão.

NOTAS

- Na Tradição Ortodoxa, o **Onomástico** (ὀνομαστικά) é celebrado no **dia do santo homônimo**, e não no aniversário de nascimento. É a “festa do nome”, ocasião de ação de graças, oração e bênção familiar **em honra do santo patrono**.
- Em nossa comunidade conserva-se, por tradição local de origem kastelORIZIANA, a recordação onomástica de **Syríaco (Kyriakós)** e nomes derivados no **Domingo da Ortodoxia**, costume já registrado em antigas edições do Kalimera.

Calendário Litúrgico Ortodoxo

O tempo sagrado da Igreja, mês a mês.



25 DE MARÇO: A ANUNCIAÇÃO DA THEOTOKOS *e o renascer de um povo*

Em 25 de março, o calendário do mundo helênico guarda uma confluência singular: a Igreja celebra a Anunciação da Theotokos, e a nação recorda o início da luta pela liberdade na Revolução de 1821. Não se trata de confundir o Evangelho com a história política, mas de reconhecer que, na experiência concreta dos povos, há datas que se tornam ícones de memória: nelas, o coração aprende a ler a vida à luz de Deus.

A Anunciação é o início do mistério da nossa salvação: o “sim” humilde da Theotokos, a boa-nova do Arcanjo, e o advento do Verbo no seio virginal — mistério que a Igreja honra como uma das grandes festas. Já a celebração de 25 de março como data da Revolução grega se firmou historicamente como feriado e comemoração pública que, na consciência popular, foi colocada em harmonia com a festa da Anunciação.

Por isso, não é estranho que a poesia do Hino à Liberdade tenha gravado no ouvido de gerações o refrão: “Χαῖρε, ὦ χαῖρε, Ἐλευθεριά!” — “Salve, ó salve, Liberdade!”, escrito por Dionysios Solomos no contexto da luta pela independência.

A liberdade que começa no coração

Para nós, porém, a Igreja sempre recorda: a liberdade verdadeira não se reduz a um fato externo. Mesmo um povo livre pode tornar-se escravo das paixões; e mesmo sob provação pode haver homens interiormente livres. A Grande Quaresma nos educa justamente para isso: uma liberdade que nasce da metanoia, do jejum unido à oração, do perdão oferecido, da misericórdia praticada. É por esse caminho que o coração aprende a respirar em Deus — e a sociedade se torna mais humana.

Uma memória que educa a gratidão

No Brasil, onde tantos descendentes e amigos da tradição helênica vivem e rezam, este dia pode ser celebrado com equilíbrio:

- na Igreja, com a alegria luminosa da Anunciação;
- na memória do povo, com ação de graças por tudo o que foi preservado — fé, língua, cultura, família, serviço.

E assim, ao proclamar “Alegra-te!”, a Igreja nos ensina a esperança; e ao recordar a liberdade, aprendemos a responsabilidade: viver não para nós mesmos, mas para Deus e para o próximo.

Que a Theotokos, por cuja Anunciação recebemos a Boa-Nova, interceda por nós, para que caminhemos em paz, com coração livre, rumo à luz da Ressurreição.

DOMINGOS LITÚRGICOS DE MARÇO-2026

Dia 1º → Domingo da Ortodoxia (I da Quaresma);

Dia 8 → Domingo de São Gregório Palamás (II da Quaresma);

Dia 15 → Domingo da Veneração da Santa Cruz (III da Quaresma);

Dia 22 → Domingo de São João Clímaco (IV da Quaresma);

Dia 29 → Domingo de Santa Maria do Egito (V da Quaresma).



GRANDES FESTAS

E OUTRAS COMEMORAÇÕES DO MÊS

Dia 09 → Os Santos Quarenta Mártires de Sebaste;

Dia 25 → Anunciação da Santíssima Theotokos;

Dia 26 → 5ª Quinta-feira da Grande Quaresma - Grande Cânon de Santo André de Creta;

Dia 28 → 15º Sábado da Grande Quaresma - Hino Akáthistos.

O HINO AKÁTHISTOS

Louvor à Theotokos no caminho da Grande Quaresma



As “Saudações” à Mãe de Deus, cantadas nas sextas-feiras da Quaresma, conduzem-nos à alegria da Encarnação em meio ao esforço espiritual do jejum.

No santo tempo da Grande Quaresma, a Igreja nos educa não apenas pelo jejum e pela sobriedade, mas também pela beleza de seus ofícios. Entre eles, um dos mais queridos e solenes é o **Hino Akáthistos à Santíssima Theotokos**, também conhecido entre nós como o Ofício das Saudações (*Chairetismoí*).

A palavra Akáthistos significa literalmente “**não sentado**” (“não se senta”), isto é, um hino cantado **de pé**, em sinal de reverência, vigilância espiritual e honra à Mãe de Deus. Trata-se de um dos grandes tesouros da hinografia bizantina: um longo poema de louvor marcado pelo refrão das saudações angélicas — os repetidos “**Alegra-te!**” (Χαῖρε) — e por profunda contemplação do mistério da Encarnação do Verbo.

Ao longo da Grande Quaresma, esse hino é celebrado de modo gradual: nas primeiras semanas, canta-se uma parte por vez; e, ao final, canta-se o hino integral, como culminação festiva. Assim, em meio ao combate espiritual, a Igreja nos concede uma consolação luminosa: voltamos o olhar para a Theotokos e aprendemos, com ela, a humildade, a escuta e a obediência à vontade de Deus.

Um hino de teologia e poesia

O Hino Akáthistos não é apenas uma bela composição devocional. Ele é também uma verdadeira catequese poética sobre a salvação. Em suas estrofes, a Igreja canta:

- a **Anunciação** do Arcanjo à Virgem;
- o assombro diante do mistério e a obediência da fé;
- o **Nascimento de Cristo**;
- a adoração dos pastores e dos Magos;
- e a participação da Theotokos no desígnio divino da nossa redenção.

Por isso, o hino une com rara beleza doutrina e oração, teologia e louvor, conduzindo os fiéis a contemplar o mistério da Encarnação com coração agradecido.

Raízes na Tradição da Igreja

O **Akáthistos** ocupa lugar especial na tradição litúrgica bizantina e foi recebido pela Igreja como grande cântico de **ação de graças e súplica à Santíssima Theotokos**. A memória eclesial o associa de modo particular à proteção da Mãe de Deus e à confiança do povo fiel em sua intercessão.

Celebrado no **contexto quaresmal**, o hino introduz uma nota de alegria espiritual no caminho ascético. Enquanto o jejum nos chama à sobriedade e ao arrependimento, o Akáthistos nos recorda que **toda ascese cristã é iluminada pela esperança**: o Verbo de Deus entrou na história, e a salvação resplandece no “**sim**” humilde da Theotokos.

Na voz da Tradição

Ao chamar a Virgem de Theotokos, a Igreja confessa a verdade central da fé: aquele que dela nasceu é verdadeiramente Deus encarnado. Assim, ao louvar a Mãe de Deus, o Hino Akáthistos glorifica a obra do próprio Senhor, que por nós assumiu a carne.

A linguagem abundante do hino — suas imagens, títulos e repetidos “Alegra-te!” — não é simples ornamento: é a forma litúrgica pela qual a Igreja ensina, forma e santifica o coração dos fiéis.

Em nossa paróquia | Quaresma 2026

Em nossa comunidade, celebraremos o Ofício das Saudações à Theotokos (Akáthistos) em todas as sextas-feiras da Grande Quaresma, conforme a tradição litúrgica da Igreja, culminando com o canto integral do Hino Akáthistos na sexta-feira, 27 de março.



PROIGIASMÉNI

A LITURGIA DOS DONS PRÉ-SANTIFICADOS

A comunhão eucarística no caminho penitencial da Grande Quaresma

No santo tempo da Grande Quaresma, a Igreja nos conduz por um caminho de jejum, oração, arrependimento e vigilância espiritual. Nesse contexto, os fiéis percebem uma diferença importante no ritmo litúrgico: nos dias de semana quaresmais, em geral, não se celebra a Divina Liturgia plena como de costume. Em seu lugar, a Tradição nos oferece um ofício de grande beleza e profundidade: a Liturgia dos Dons Pré-santificados, que os gregos costumam chamar de Proigiasméni (Προηγιασμένη).

Trata-se de uma celebração profundamente quaresmal, marcada por sobriedade e compunção, mas também por grande consolação. Nela, os fiéis são alimentados com os Santos Dons já consagrados anteriormente, isto é, em uma Divina Liturgia precedente (habitualmente no domingo).

O que é a Proigiasméni?

A Liturgia dos Dons Pré-santificados não é uma Divina Liturgia eucarística completa, pois nela não há nova consagração dos Dons. É, antes, um ofício que une o espírito das Vésperas com a Santa Comunhão, permitindo que os fiéis recebam o Corpo e o Sangue do Senhor em meio ao esforço ascético da Quaresma.

Essa forma litúrgica exprime, com grande sabedoria, dois aspectos inseparáveis da vida espiritual:

- a sobriedade penitencial própria da Quaresma,
- e a fome eucarística da Igreja, que não quer privar os fiéis do alimento da vida.

Por isso, a Proigiasméni é um dos ofícios mais comoventes deste tempo santo.

Por que a Igreja a celebra na Quaresma?

A Divina Liturgia plena tem caráter pascal e festivo.

Já os dias de semana da Grande Quaresma possuem um tom mais austero: são dias de combate espiritual, metanoia, jejum e lágrimas de arrependimento. A Igreja, com equilíbrio e discernimento, preserva esse tom penitencial sem afastar os fiéis da graça da comunhão.

Assim, a Proigiasméni manifesta uma verdade preciosa: a Quaresma não é afastamento de Cristo, mas caminho mais intenso para Cristo. Em vez de multiplicar solenidades, a Igreja aprofunda o desejo; em vez de reduzir a vida sacramental, ela a oferece com reverência e medida.

É como se toda a comunidade, em espírito de vigília, esperasse o Senhor ao cair da tarde, e O recebesse com temor de Deus, fé e amor.

Pré-santificados - o que significa?

O nome “Pré-santificados” significa exatamente isto: os Santos Dons que serão distribuídos aos fiéis já foram santificados (consagrados) antes.

Geralmente, isso ocorre na Divina Liturgia celebrada no domingo. Os Dons são então reservados com todo cuidado e, durante a semana, são trazidos solenemente para a comunhão dos fiéis na Proigiasméni.

Esse detalhe litúrgico, tão simples e tão profundo, ensina muito:

- a Eucaristia é o centro da vida da Igreja;
- a comunhão não é um gesto rotineiro, mas encontro santo;
- e a preparação interior importa tanto quanto a participação exterior.

A Proigiasméni nos ensina a desejar mais profundamente o Senhor e a reconhecer que a verdadeira alegria pascal nasce de um coração purificado.

EM NOSSA PARÓQUIA

Neste tempo santo, convidamos todos — especialmente os jovens, catecúmenos e recém-chegados à vida da Igreja — a conhecerem e participarem da Liturgia dos Dons Pré-santificados (Proigiasméni), que será celebrada às 19h, nas quartas-feiras 4, 11 e 18 de março, conforme o programa previamente divulgado.



HÉRACLES NA ENCRUZILHADA

O caminho estreito e a escola da virtude



Héracles (Hércules), em representação estilizada, evocando combate, escolha e perseverança.

Entre os relatos mais conhecidos da tradição grega, há um episódio particularmente eloquente para o tempo da Grande Quaresma: Héracles (mais conhecido entre nós como Hércules) na encruzilhada. Ainda jovem, o herói é apresentado diante de dois caminhos. Um deles promete facilidade, prazer e glória sem esforço; o outro oferece fadiga, disciplina, combate e perseverança — mas conduz à verdadeira nobreza.

Mais do que um mito de heroísmo, este quadro antigo expressa uma intuição profundamente humana: a vida se decide por escolhas. E quase sempre o que forma o coração não é o caminho mais cômodo, mas aquele que exige constância, renúncia e fidelidade.

É justamente aqui que esse “eco” da cultura helênica encontra ressonância no tempo santo que vivemos. A Grande Quaresma também nos coloca numa encruzilhada espiritual. A Igreja, com sabedoria maternal, não nos convida a uma religiosidade de aparência, nem a um entusiasmo passageiro, mas a um caminho concreto: jejum, oração, arrependimento, vigilância e misericórdia. Não é o caminho da facilidade — mas é o caminho que cura.

Na linguagem do Evangelho, poderíamos dizer: é o caminho “estreito”, mas vivificante. A Quaresma nos ensina que a liberdade não nasce de fazer tudo o que queremos, mas de aprender a querer o bem com firmeza.

Nisso, a disciplina cristã não é peso inútil: é medicina da alma. O jejum enfraquece as paixões; a oração ilumina a mente; a caridade dilata o coração; o perdão rompe as cadeias do orgulho.

A tradição cristã, porém, vai além da sabedoria moral dos antigos. Se o relato de Héracles mostra a dignidade da escolha pela virtude, a fé da Igreja nos revela de onde vem a força para perseverar: não apenas da vontade humana, mas da graça de Deus. Por isso, a Quaresma não é um tempo de tristeza estéril, mas de decisão interior. Em cada pequeno ato — renunciar a uma palavra dura, resistir à vaidade, guardar silêncio, socorrer alguém, voltar à oração, buscar a Confissão — a alma vai escolhendo de novo o caminho da vida.

Assim, à luz da Tradição da Igreja, o antigo motivo de Héracles na encruzilhada pode ser lido como um belo ponto de partida para recordar uma verdade sempre atual: a virtude exige esforço, mas conduz à liberdade; o atalho agrada por um momento, mas empobrece o coração.

Na escola quaresmal, a Igreja nos chama a escolher, com humildade e perseverança, o caminho que conduz à Páscoa — não o da exaltação de si, mas o da conversão; não o do imediatismo, mas o da fidelidade; não o da aparência, mas o da verdade diante de Deus.

Na encruzilhada da Quaresma, a Igreja nos ensina a escolher não o caminho mais fácil, mas o caminho que cura e conduz à vida.

Para a Grande Quaresma

A encruzilhada espiritual aparece nos pequenos atos de cada dia: escolher o silêncio em vez da dureza, a oração em vez da dispersão, a sobriedade em vez do excesso, a caridade em vez do egoísmo. É assim que o coração aprende, pouco a pouco, o caminho da vida.



Termos para acompanhar os domingos e ofícios da Grande Quaresma

No caminho da Grande Quaresma, a Igreja não apenas nos chama ao jejum e à oração, mas também nos educa por meio de seus hinos, ofícios e palavras. Muitos termos que ouvimos neste tempo têm longa história na vida litúrgica ortodoxa e nos ajudam a compreender melhor o que celebramos. Nesta edição, reunimos alguns deles para acompanhar os domingos de março, as celebrações quaresmais e a festa da Anunciação da Theotokos.

1. Akáthistos / Chairetismoí (Ἀκάθιστος / Χαιρετισμοί)

Akáthistos significa, literalmente, “(hino) cantado de pé” (a-káthistos = “não sentado”). É o grande hino mariano dedicado à Theotokos, marcado pela contemplação do mistério da Encarnação e pelo refrão jubiloso das saudações angélicas.

Chairetismoí (“Saudações”) é o nome pelo qual costumamos designar, na prática pastoral, o **ofício das sextas-feiras da Quaresma** em que se cantam as partes do **Akáthistos**. Em muitas comunidades, canta-se o hino em partes nas primeiras semanas e, ao final, o hino integral.

2. Proigiasméni (Προηγιασμένη)

Forma abreviada de **Liturgia dos Dons Pré-santificados** (Liturgia dos Dons Proigiasménos). É um dos ofícios mais belos e compungidos da Grande Quaresma.

Nela, não há **consagração eucarística** como nas Liturgias de São João Crisóstomo ou de São Basílio. Os fiéis comungam dos **Dons já santificados anteriormente**, unindo a sobriedade quaresmal à consolação da santa comunhão. Por isso, a **Proigiasméni** é uma verdadeira escola de oração, silêncio e esperança.

3. Evangelismós (Εὐαγγελισμός)

A **Anunciação da Theotokos** (25 de março), uma das grandes festas do ano litúrgico. A palavra significa “anunciação” ou “boa notícia” (evangelho).

Nesta festa, contemplamos o **anúncio do Arcanjo Gabriel e o livre consentimento da Virgem Maria: o “sim”** obediente pelo qual o Verbo de Deus assume nossa humanidade. Em pleno caminho quaresmal, a Anunciação faz resplandecer o mistério da Encarnação e da salvação.

4. Iconoclasmo / Iconoclasta

É o movimento que rejeitou e combateu o uso das santas imagens (ícones) na vida da Igreja.

Iconoclasta é aquele que destrói ou se opõe aos ícones. A Igreja, porém, confessou e defendeu a veneração dos ícones, sobretudo porque o Filho de Deus verdadeiramente se encarnou. O **Domingo da Ortodoxia**, celebrado no início da Quaresma, recorda precisamente o **triunfo da fé ortodoxa e a restauração das santas imagens**.

5. Enérgeia (Ενέργεια) — Energia divina

Na linguagem teológica ortodoxa, especialmente em São **Gregório Palamás**, **enérgeia** refere-se à **ação viva de Deus**, pela qual Ele se comunica realmente às criaturas. A Igreja distingue entre a **essência divina** (inacessível) e as **energias divinas** (pelas quais Deus se faz presente e participável). Assim, quando falamos da graça, da santificação e da ação de Deus em nós, estamos falando de sua presença real, e não de um mero símbolo ou ideia.

6. Áktiston Phôs (Ἀκτιστον Φῶς) — Luz incriada

É a expressão usada para falar da luz da Transfiguração do Senhor no monte Tabor — não uma luz material comum, mas manifestação da glória divina. No contexto do **Domingo de São Gregório Palamás**, este termo recorda que a vida espiritual ortodoxa não é apenas **esforço moral**: é **participação real, pela graça, na vida de Deus**. A luz que os santos contemplam não é fantasia, mas dom divino concedido àqueles que se purificam e perseveram em oração.

Nesta caminhada quaresmal, essas palavras não são apenas termos antigos: são portas de entrada para a vida da Igreja. Ao aprendê-las e vivê-las, compreendemos melhor o que celebramos e nos deixamos formar pela sabedoria litúrgica e espiritual da Tradição.

Vida Eclesial

A Comunidade em Movimento



1º DE FEVEREIRO DE 2026:

**DIVINA LITURGIA DO I
DOMINGO DO
TRIÓDION – “DO
PUBLICANO E DO
FARISEU”.**

No domingo, 1º de fevereiro, celebramos o início do Triódion com o Domingo do Publicano e do Fariseu, abrindo o caminho espiritual que conduz à Grande Quaresma.

Na homilia, Pe. André recordou o fundamento indispensável de todo esforço ascético: a humildade e a compunção do coração, sem as quais o jejum, a esmola e as demais práticas espirituais correm o risco de se tornarem exterioridades espiritualmente infrutíferas. É da conversão interior que brota a verdadeira vida em Cristo.

Chamou atenção a expressiva presença de jovens na Divina Liturgia deste dia, sinal de esperança e de que o caminho do arrependimento e da verdade do coração continua a interpelar e formar novas gerações na vida da Igreja.

A seguir, partilhamos alguns registros fotográficos desta celebração, que marcou o início do tempo do Triódion em nossa comunidade.

Roteiro Espiritual para a Santa Páscoa

Este domingo nos dá a chave espiritual de todo o processo espiritual em direção à Páscoa: lutar para destruir o ego e o orgulho e alcançar a virtude do desapego, da humildade, da confiança e da entrega total à vontade divina.

A Igreja nos coloca diante de duas orações e revela qual delas abre o coração para Deus. O fariseu fala muito, enumera méritos e, sem perceber, transforma a religião em autoafirmação. O publicano quase não encontra palavras: permanece à distância, reconhece sua miséria e confia apenas na misericórdia divina. Assim, aprendemos que a Quaresma não começa pelo que “fazemos”, mas pelo que Deus pode fazer em nós quando deixamos de nos justificar. A oração verdadeira nasce da compunção e da sinceridade, e a graça visita quem se humilha. Calemos, pois, o julgamento, peçamos perdão e, com o publicano, clamemos: “Ó Deus, tem piedade de mim, pecador.”



Vida Eclesial



A Comunidade em Movimento



8 de Fevereiro de 2026: DIVINA LITURGIA DO II DOMINGO DO TRIÓDION — “DO FILHO PRÓDIGO”.

“Levantar-me-ei e irei a meu Pai.” (Lc 15)

Matinas e Divina Liturgia, com memória de nossos irmãos adormecidos no Senhor, Apóstolo e Achylles Diamantaras. Agapito Athanásio e D. Catarina Apóstolo Kosmos Kmoninos. Alegria da comunidade reunida, com a presença de muitos jovens e crianças, no início do caminho do Triódion.





8 DE FEVEREIRO DE 2026:

II Domingo do Triódion: Domingo do Filho Pródigo

Este domingo nos lembra que neste caminho de conversão – metanoia – o que deve ser posto em realce é a misericórdia divina que respeita a liberdade de todos e ainda assim espera por nosso retorno, após arrependê-los, «à nossa primigênia natureza» que espontaneamente tende a Deus. Sem «metanoia» -conversão do ser mais íntimo - não há possibilidade de Deus.

DIVINA LITURGIA E MEMÓRIA DOS NOSSOS ADORMECIDOS

No domingo, 8 de fevereiro de 2026, nossa Paróquia São Nicolau reuniu-se em oração para o II Domingo do Triódion — o Domingo do Filho Pródigo, com a celebração do Ofício de Matinas, seguida da Divina Liturgia.

Em espírito de piedosa lembrança e esperança na Ressurreição, fizemos também memória de nossos irmãos adormecidos no Senhor: Apóstolo e Achylles Diamantarás, Agapito Athanásio e D. Catarina Apóstolo Kosmos Kmoninos, recordando os respectivos aniversários de adormecimento. Com fé, elevamos súplicas para que o Senhor os faça repousar “onde resplandece a luz do seu rosto”, na companhia dos justos.

A celebração foi marcada pela presença de muitos jovens e crianças, que encheram o templo e deram testemunho consolador de uma comunidade viva, que cresce e se fortalece na Tradição da Igreja.

Na homilia, Pe. André estabeleceu uma conexão entre as parábolas proclamadas por Nosso Senhor nos dois últimos domingos: a do Publicano e do Fariseu (I Domingo do Triódion) e a do Filho Pródigo (II Domingo). Destacou que o Evangelho nos apresenta duas atitudes opostas diante de Deus:

- a humildade do publicano e o arrependimento do filho mais novo, que reconhecem a própria miséria e voltam-se para a misericórdia;
- e, de outro lado, a autojustificação do fariseu e a dureza do filho mais velho, que permanecem “por perto”, mas correm o risco de ficar fora da alegria e da comunhão do amor.
- conversão, rumo à luminosa Festa da Ressurreição.

Assim, no início do Triódion, a Igreja nos chama a uma metanoia verdadeira: não apenas “corrigir hábitos”, mas voltar ao Pai, com coração contrito, para entrar desde já na alegria do Reino — alegria que é misericórdia, reconciliação e vida nova.

Que o Senhor conceda repouso eterno aos nossos irmãos adormecidos e fortaleça a todos nós no caminho da

15 DE FEVEREIRO DE 2026:

III DOMINGO DO TRIÓDION — DOMINGO DO JUÍZO FINAL (DOMINGO DA CARNE)

Neste domingo, a Igreja nos recorda do juízo universal. A justiça de Deus não é como a dos homens. É paradoxal, pois que devemos entendê-la identificada com a filantropia divina. Assim, Deus se manifesta em um amor justo e na justiça misericordiosa.

Neste domingo, nossa comunidade reuniu-se para a celebração do III Domingo do Triódion, também conhecido como Domingo do Juízo Final (ou Domingo da Carne). A partir de 8h30, o Pe. André conduziu os ofícios de preparação, seguindo-se o Orthros dominical. Às 10h, teve início a Divina Liturgia, presidida por Dom Irineo, Bispo de Tropaión, e assistida pelo Pe. André.

As leituras bíblicas do dia conduziram toda a mensagem espiritual desta celebração. No Evangelho (Mt 25,31–46), o Senhor revela com clareza o critério do Juízo: seremos julgados pelo amor que se fez serviço — pão, água, acolhida, vestes, visita, presença, compaixão. A Epístola (1Cor 8,8–13; 9,1–2) aprofunda a mesma pedagogia por outro caminho: a caridade que sabe renunciar a si mesma para não ferir o irmão, especialmente o mais frágil.

Em sua homilia, Dom Irineo destacou a distinção entre existir e ser: muitas coisas existem, mas somente o ser humano é chamado a ser, isto é, a realizar sua vocação de imagem e semelhança de Deus, tornando-se sensível às necessidades dos irmãos e aprendendo a discernir onde está o necessitado — muitas vezes muito perto de nós. Recordou ainda que os efeitos das redes sociais podem, não raro, fechar-nos em nós mesmos, alimentando o individualismo e enfraquecendo a atenção ao outro, quando, ao contrário, a vida cristã nos chama à abertura do coração e à misericórdia concreta.

Vida Eclesial

A Comunidade em Movimento



15 DE FEVEREIRO DE 2026:
DIVINA LITURGIA DO III
DOMINGO DO TRIÓDION
— “DO JUÍZO FINAL”.

“Vinde, benditos de meu Pai... porque tive fome e me destes de comer.” (Mt 25)

Matinas e Divina Liturgia, com a comunidade reunida em oração no início do caminho do Triódion, recordando que seremos julgados pelo amor que se fez serviço e misericórdia — pão, água, acolhida, vestes, visita, presença e compaixão.





22 DE FEVEREIRO DE 2026:

IV Domingo do Triódion: Domingo do Queijo – (Domingo do Perdão)

Neste domingo faz-se referência à queda de nossos ancestrais Adão e Eva de seu estado espiritual primigênio. Sendo o domingo que antecede a segunda-feira pura, quando tem início a Santa e Grande Quaresma, é denominado «Domingo do Perdão», já que nas Vésperas, clero e fiéis pedem publicamente perdão uns aos outros para iniciarem a Quaresma exercendo a «metanoia» em sua forma mais radical, que é humildade de coração.

Divina Liturgia e “Vésperas do Perdão”

Neste domingo, 22, nossa comunidade celebrou o “Domingo do Queijo”, também chamado “Domingo do Perdão” — IV Domingo do Santo Triódion e verdadeiro portal da Santa e Grande Quaresma. Às 9h teve início o Ofício do Orthros (Matinas) e, às 10h, a Divina Liturgia, em um dia marcado por oração, reconciliação e comunhão fraterna.

Na homilia, Mons. André recordou os temas apresentados pela Igreja ao longo dos quatro domingos preparatórios do Triódion, como uma pedagogia que conduz o coração à conversão.

No Domingo do Publicano e do Fariseu, fomos ensinados sobre a oração genuína: não o muito falar, mas o coração contrito que clama: “Ó Deus, tem piedade de mim, pecador”. A metanoia — a mudança de mentalidade — começa com a humildade de reconhecer quem somos diante de Deus.

No Domingo do Filho Pródigo, caminhamos com o jovem que “caiu em si” e decidiu: “Levantar-me-ei e irei ter com meu pai”. Contemplamos a imagem luminosa do Pai que corre ao encontro, abraça e restaura a dignidade perdida; e também o drama do irmão mais velho, preso à própria justiça e incapaz de perdoar.

No Domingo do Juízo Final, o Evangelho levantou o véu do fim da história e revelou o critério do Juízo: não perguntas sobre discursos ou aparências, mas sobre o amor concreto — “Tive fome, e deste-me de comer... era estrangeiro, e acolheste-me?” — ensinando que o amor a Deus se prova no amor ao irmão, sobretudo ao pequenino.

E agora, neste Domingo do Perdão, a Igreja nos coloca diante da porta que dá acesso ao deserto quaresmal. E qual é a chave que abre essa porta? O perdão. Sem ele, não entramos; com ele, o Paraíso se antecipa entre nós. Como destacou Mons. André, o perdão é condição para uma Quaresma verdadeira: sem ele, jejum, orações e metanias correm o risco de se tornarem vazios.

Após a Divina Liturgia, os jovens reuniram-se no salão paroquial para um ágape partilhado, permanecendo em convivência fraterna até o final da tarde.

As Vésperas do Perdão reuniram um expressivo número de jovens, coroando um domingo espiritualmente intenso, com o qual nossa comunidade entrou, com alegria e seriedade, no caminho que conduz à Santa Páscoa.

MENSAGEM QUARESMA DO PATRIARCA ECUMÊNICO BARTOLOMEU:

“A Ascese Cristã é Caminho de Liberdade e Alegria Espiritual”

Com o início da Santa e Grande Quaresma, o Patriarca Ecumênico Bartolomeu dirige-se à plenitude da Igreja com uma reflexão sobre o verdadeiro sentido da ascese cristã. Recorda que a Quaresma não é tempo de tristeza, mas de renovação interior, alegria espiritual e retorno à vida em Cristo. A ascese, longe de ser individualismo ou desprezo do corpo, é expressão eclesial e comunitária: confiança na Divina Providência, amor ao próximo e respeito por toda a criação, libertando-nos do ego e do apego aos bens materiais. A Mensagem reafirma ainda a Quaresma como “segundo batismo”, preparação para a Páscoa à luz da esperança da Ressurreição, chamada pela hinografia de “fonte espiritual” e “período de alegria e luz”. O Patriarca convida à gratidão, destacando os 1400 anos do Hino do Akáthistos, e conclui desejando a todos um tempo abençoado de jejum, ascese e paciência, rumo à alegria plena da luminosa Ressurreição.

Vida Eclesial



A Comunidade em Movimento



22 DE FEVEREIRO DE 2026

MATINAS, DIVINA
LITURGIA E VÉSPERAS
DO PERDÃO, NO PORTAL
DA SANTA E GRANDE
QUARESMA.

*"Se perdoardes aos homens as suas ofensas, vosso Pai
celeste também vos perdoará." (Mt 6)*

Iniciando a Semana do Perdão em paz e
reconciliação.





27 DE FEVEREIRO DE 2026:

I Estação das Heretismi - Saudações à Theotokos - no caminho da Santa Quaresma

Na noite da sexta-feira, 27 de fevereiro, primeira sexta-feira da Grande Quaresma, celebramos na Igreja São Nicolau a Primeira Estação das Saudações à Theotokos. Ao longo deste tempo santo, celebraremos ainda as estações II, III e IV nas sextas-feiras 6, 13 e 20 de março, culminando em 27 de março com o canto integral do hino.

O termo Akáthistos significa literalmente “não sentado”, isto é, um hino cantado de pé, em sinal de reverência à Mãe de Deus. Na tradição ortodoxa, esse ofício é cantado em partes nas primeiras quatro sextas-feiras da Quaresma e integralmente na quinta, como uma das mais belas expressões de louvor à Santíssima Theotokos e de súplica por sua intercessão no caminho rumo à Santa Páscoa.

Agradecemos ao casal Marcelo e Ceciliana Borato pelo envio dos belos registros fotográficos desta celebração.



CASAMENTO GREGO-BRASILEIRO EM NOSSA IGREJA SÃO NICOLAU

No sábado, 21 de março, às 17h, nossa Igreja São Nicolau receberá o santo matrimônio de Ioannis Damaskinidis Moschatos e Stephanie Tonn Goulart Moura, com a bênção do Arcebispo Dom Iosif.

O casal vive na Irlanda, mas escolheu Santa Catarina, terra de Stephanie, para a cerimônia. Ioannis tem suas raízes em Kavala, na Grécia, onde a igreja matriz também é dedicada a São Nicolau — um elo especial com nossa comunidade.

Em 2025, eles visitaram nossa igreja e, como prova de carinho, enviaram esta linda aquarela.



Familiares de Ioannis virão de Kavala para a cerimônia.

Que São Nicolau abençoe essa união com muita paz, amor e fidelidade!



Vida Eclesial



A Comunidade em Movimento



26 DE FEVEREIRO DE 2026: 43 anos de casamento de Syriaco e Pepa

Na quinta-feira, 26 de fevereiro, nossos queridos Syriaco e Pepa Diamantarar celebraram, junto de seus familiares, suas Bodas de Azeviche, pelos 43 anos de matrimônio. Damos graças a Deus por esta bela e perseverante caminhada comum e pedimos ao Senhor que lhes conceda saúde, paz e muitos anos. Χρόνια Πολλά!

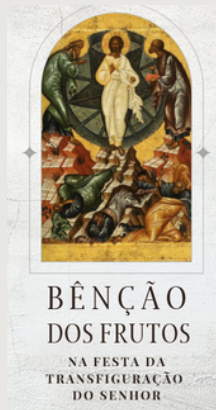
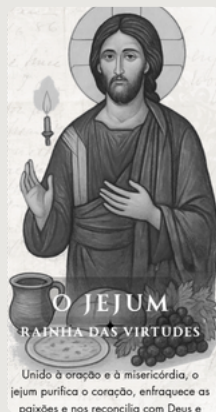
ANÚNCIO OFICIAL

A Secretaria Geral do Sacrossanto Sínodo do Patriarcado Ecumênico, sob a presidência de Sua Santidade o Patriarca Bartolomeu, torna pública a nova composição do Sacrossanto Sínodo para o período de 1º de março a 31 de agosto de 2026, constituída pelos seguintes Hierarcas:

- † Emannel de Calcedônia
 - † Ambrósio de Cárpatos e Kasos
 - † Apóstolo de Mileto
 - † Iosif de Proikonniso
 - † Meliton da Filadélfia
 - † Athanásios de Colonia
 - † Theoliptos da Ikon
 - † IOSIF DE BUENOS AIRES
 - † Cléofas da Suécia e toda a Es
 - † Cirilo de Imbros e Tenedo
 - † Constantinos de Denver
 - † Gregórios de Ancara
- Εἰς πολλά ἔτη, Δέσποτα!



COLEÇÃO FOLDERS PASTORAIS



Filóptokos Fé, serviço e memória viva

FILÓPTOKOS

Mais de Meio Século de Fraternidade, Serviço e Cuidado com a Igreja e com o Próximo

Em nossa paróquia, a Filóptokos não é apenas um nome: é uma história viva de amor à Igreja e ao próximo. Há mais de cinquenta anos, as senhoras se reúnem em um lanche semanal nas tardes de terça-feira, em espírito de confraternização, amizade e serviço. A cada semana, uma senhora ou família oferece o lanche e, com a contribuição das participantes, forma-se um caixa comunitário que, ao longo das décadas, sustentou obras de caridade e necessidades concretas da Igreja São Nicolau.

Esse trabalho silencioso sustentou muito mais do que encontros: sustentou pessoas, famílias e projetos. Basta recordar que, na última reforma, a Filóptokos contribuiu de modo decisivo para a instalação de uma plataforma de acessibilidade, respondendo a uma necessidade real num templo cujo acesso se dá por grande escadaria. São gestos assim — discretos, porém essenciais — que mostram a força de uma caridade organizada.

Este legado, construído com dedicação ao longo de meio século, precisa ser acolhido, renovado e partilhado pelas novas gerações.

O Desafio da Renovação

Como toda obra frondosa que precisa de novos ramos para florescer, a Filóptokos enfrenta hoje um desafio: as novas gerações já não respondem ao compromisso semanal como antes, e há risco de enfraquecimento e esvaziamento. O ritmo de vida mudou; por isso, é necessário um olhar criativo, sem perder o essencial.

A pergunta não é apenas “como manter”, mas como renovar com fidelidade: conservar a chama, sem transformar a tradição em peso impossível de carregar.

Uma Inspiração que Vem de Longe

Inspiramo-nos no modelo de muitas comunidades ortodoxas pelo mundo, especialmente nos Estados Unidos, onde a Sociedade Filóptokos, historicamente feminina, encontrou formas sábias de acolher e fortalecer o trabalho sem perder sua identidade.

Não se trata de descaracterizar um grupo sempre vital na vida da Igreja, mas de somar esforços, talentos e corações em favor do bem comum. Assim, a Filóptokos permanece com sua estrutura tradicional e, ao mesmo tempo, se fortalece com o apoio de toda a família paroquial.

Como Funciona na Prática

Em várias paróquias, os homens são convidados a se tornarem membros associados ou benfeitores, colaborando com o serviço, a organização e o sustento das obras. Em geral, preserva-se o princípio de que a condução e o voto permanecem com as senhoras — e cria-se um círculo de apoio que garante continuidade e amplia o alcance do bem.

Imaginemos um aspecto positivo que os homens da nossa comunidade — maridos, filhos, netos, sobrinhos e amigos — podem oferecer:

- Tempo e talento: ajudando na logística, na organização de bazares e em tarefas de manutenção, aliviando o que se tornou pesado com o tempo.
 - Recursos e ideias: apoiando campanhas financeiras e trazendo iniciativas para arrecadação e projetos filantrópicos.
 - Exemplo às novas gerações: mostrando às crianças e jovens que a filantropia é uma vocação comunitária, transmitida pela vida.
1. A presença masculina como "braço direito" não apenas injetaria vitalidade, mas também promoveria a união familiar dentro da Igreja e, acima de tudo, reforçaria a ideia de que a filantropia é uma vocação de todo o Povo de Deus.

Herdeiras desse legado, são chamadas a preservar o espírito das primeiras gerações e a encontrar formas prudentes de renová-lo, para que a Filóptokos permaneça viva e frutuosa.

Quem Reconhece? Fé, serviço e memória viva



1



1



3



4

Aqui mostramos uma seleção de registros fotográficos históricos conservados no acervo de nossa paróquia: pessoas e lugares que nos convidam à memória e à partilha. Quem são? Em que ocasião foi? Se você reconhece rostos, recorda datas ou detalhes, escreva-nos indicando esta edição e o número da foto. Assim, preservamos juntos a história viva de nossa comunidade.



5



6



7



8



9



10



11



12



13



Associação Helênica de Santa Catarina



PALAVRA DO PRESIDENTE

Atividades com foco em transparência e aproximação com a comunidade



A Associação Helênica de Santa Catarina segue avançando em sua nova gestão e, reforça a organização da diretoria e a disponibilidade de seus membros junto à comunidade helênica.

Os cargos da nova diretoria já estão devidamente distribuídos, e todos os seus membros encontram-se à disposição da comunidade para diálogo, esclarecimentos e apoio no que for necessário. Esta nova gestão nasce com o compromisso de fortalecer a comunicação, valorizar a história da entidade e incentivar a participação ativa dos associados.

Como parte desse movimento de aproximação, participamos recentemente de um jantar na residência da Sra. Cristina Lacerda. O encontro marcou o início de uma série de visitas a membros históricos da Associação Helênica, com o objetivo de fortalecer vínculos, valorizar trajetórias e manter viva a memória da nossa instituição. A proposta é que esses encontros se tornem mais frequentes ao longo da gestão.

Seguimos firmes no propósito de colocar a Associação à disposição da comunidade, atuando com transparência, respeito à nossa história e abertura para a construção conjunta do futuro.



Jantar marca início das visitas da diretoria a membros históricos da Associação Helênica. Andréas E. Karabalis e Rafael Lacerda Prazeres. **Em pé:** Marigô Atherinos Pierri, Elizabeth Kotzias, Tânia Atherino Spoganitz Barguen, Helena Kotzias, Maria Kotzias e Cristina Lacerda Prazeres.

Diretoria cargos, atribuições e contatos



Andréas E. Karabalis - Presidente

Assuntos gerais
(48) 99987-3818

Henrique Verçosa - Vice-presidente

Patrimônio, manutenção e história da AHSC
(48) 99826-0007

Georges Karakaxis - Tesoureiro

Financeiro, recebimento, associações e prestação de contas
(11) 91943-3077

Marcelo Boratto - Secretário

Documentos diversos da AHSC, certidões da Igreja São Nicolau, informativos e mídias sociais
(48) 98827-8316

Elene N. Antonakopoulou Pereira -

Diretoria de Eventos

Organização de eventos da AHSC e da Igreja São Nicolau
(48) 99619-7703





25 DE MARÇO: MEMÓRIA DA LIBERDADE E HERANÇA DO HELENISMO

A propósito do 25 de março, data que recorda a independência da Grécia do jugo otomano, é oportuno elevar a voz com o **Hino à Liberdade** (Ὕμνος εἰς τὴν Ἐλευθερίαν), sobretudo em suas duas primeiras estrofes, que se tornaram símbolo da esperança de um povo. Composto por **Dionysios Solomos** em 1823, o poema — vasto, com **158 estrofes**, cuja recitação integral levaria cerca de noventa minutos — é um verdadeiro tecido de memória, onde a cultura clássica e a história moderna se encontram.

Animado por fervor patriótico, Solomos desejou também exortar os gregos a reencontrarem a força de sua própria língua. Assim, o Hino percorre mais de dois milênios de história: das Termópilas às lutas da Revolução, das batalhas navais ao martírio do Patriarca de Constantinopla.

Ao entrelaçar fé e pátria, ele recorda que uma nação não nasce de um dia para o outro, mas se constrói com perseverança, sacrifício e consciência de sua vocação histórica.

ΥΜΝΟΣ ΕΙΣ ΤΗΝ ΕΛΕΥΘΕΡΙΑΝ

Διονύσιος Σολωμός

Σὲ γνωρίζω ἀπὸ τὴν κόψη
τοῦ σπαθιοῦ τὴν τρομερή,
σὲ γνωρίζω ἀπὸ τὴν ὄψη,
ποῦ μὲ βία μετράει τὴ γῆ.

Ἀπ' τὰ κόκαλα βγαλμένη
τῶν Ἑλλήνων τὰ ἱερά,
καὶ σὰν πρῶτα ἀνδρειωμένη,
χαῖρε, ὦ χαῖρε, Ἐλευθεριά!

HINO À LIBERDADE*

Dionysios Solomos

Eu te reconheço pelo gume
da espada terrível;
eu te reconheço pelo semblante
que com força mede a terra.

Dos ossos arrancada
dos gregos — os sagrados —,
e, como antes, valente,
salve, ó salve, Liberdade!

H. M. Verçoza

* Tradução livre

FAÇA PARTE, FAÇA HISTÓRIA!

Ser associado da Associação Helênica de Santa Catarina é pertencer a uma comunidade viva, que se encontra, celebra, partilha e constrói sua história em conjunto.

É estar presente nas datas importantes, nos encontros e nas tradições que atravessam gerações e, ao mesmo tempo, contribuir para o trabalho paroquial da Igreja São Nicolau, que sustenta espiritual e culturalmente a nossa vida comunitária.

Ao se associar, você fortalece a convivência entre associados, famílias, jovens e filo-helênicos, amplia os laços de amizade e colaboração e ajuda a garantir a continuidade das atividades pastorais, culturais e comunitárias.

Ser associado é mais do que apoiar: é pertencer, é participar, é assumir um compromisso com o presente e o futuro da primeira comunidade grega oficialmente reconhecida no Brasil.

ASSOCIE-SE!

Juntos fazemos a diferença!

Aponte seu celular para o QR Code abaixo ou acesse o link:

<https://igrejasaonicolau.org/ahsc/associe-se>

e conheça as modalidades de participação.



Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis



FAMÍLIA PÍTICA–APÓSTOLO

DE KASTELÓRIZO A FLORIANÓPOLIS



A história desta família se entrelaça com a própria história da presença helênica em nossa cidade. Paschoal Apóstolo Pítsica nasceu em Kastelórizo, em 1864, filho de Apóstolo e Helena Pítsica. Veio ao Brasil pela primeira vez em 1885, com 21 anos, seguiu para Buenos Aires e retornou à Grécia em 1900. Em Kastelórizo, casou-se com Catarina Papila, e o casal teve três filhos: Apóstolo (1904), Antônio (1911) e Savas (falecido ainda jovem, antes de 1918). Em 1915, Paschoal retornou ao Brasil; passou por Laguna e, por fim, fixou-se em Florianópolis, onde veio a falecer em 1929.

A vida de Paschoal traz também um traço marcante da coragem dos primeiros imigrantes. Ainda jovem, exerceu a profissão de escafandrista. Conta-se que, certa ocasião, o navio Orion ficou avariado nas imediações das ilhas dos Ratonos; consultado sobre quem poderia realizar um serviço particularmente pesado (retirar e recolocar uma grande hélice no fundo do mar), Agapito Icônimos indicou o nome de Paschoal. Embora inicialmente relutasse, Paschoal aceitou — e, após cumprir a tarefa, pediu apenas um pagamento simbólico, gesto que ficou na memória familiar.

O filho mais velho, Apóstolo Paschoal Pítsica, nasceu em Kastelórizo em 24 de novembro de 1904. Chegou ao Brasil em 1918, com 14 anos, em busca do pai — e, segundo a memória preservada, trouxe também a notícia do falecimento do irmão Savas na ilha natal. Em Florianópolis, Apóstolo foi comerciante: no início teve o Café Java na Praça XV de Novembro e depois tornou-se proprietário de armazém de secos e molhados (Apóstolo Paschoal & Irmão) na rua Conselheiro Mafra. Sua vida familiar se consolidou com o casamento com Anastácia, em 28 de fevereiro de 1937; e o casal teve quatro filhos: Paschoal, Nicolau, Savas e Catarina. A presença de tantas famílias conhecidas de nossa comunidade no registro do casamento — e até a menção do Padre Crissakis — evidencia como, desde cedo, laços de fé e amizade foram tecendo a vida ortodoxa local.

A partir dessa geração, as fotografias nos mostram a família já integrada à cidade e à comunidade: os filhos, os netos, os ramos que se ampliam — com casamentos, novos sobrenomes, novos serviços — sem perder a memória das origens. Há ainda um belo sinal do vínculo dessa história com a própria Florianópolis: o nome Apóstolo Paschoal permanece na cidade, inclusive como nome de rua no balneário de Canasvieiras.

Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis



Por fim, destaca-se Antônio Paschoal Apóstolo (nascido em 21 de novembro de 1911), cuja trajetória marca de modo especial a vida pública de Florianópolis. Ele veio ao Brasil por volta de 1925, acompanhado de sua mãe Catarina, ao encontro do pai Paschoal e do irmão Apóstolo. Foi vereador em diversas legislaturas, presidente da Câmara Municipal e prefeito interino; presidiu também a Associação Helênica de Santa Catarina e exerceu relevantes funções em instituições civis e sociais, tendo seu nome ligado a diversos momentos da vida catarinense. As imagens registram encontros e eventos que testemunham essa atuação, preservando uma memória preciosa: a de uma geração que serviu com trabalho, presença comunitária e amor à cidade.

Que esta recordação fortaleça em nós a gratidão: por nossos pioneiros, por suas famílias, por sua fé e por tudo o que ajudaram a edificar — para que também nós, hoje, guardemos e transmitamos com dignidade a herança recebida.



Nas próximas páginas, reunimos mosaicos de fotografias acompanhadas de legendas completas, organizadas por numeração, para facilitar a leitura e a identificação dos retratados. São registros históricos que documentam pessoas, encontros e etapas da vida comunitária. Convidamos o leitor a percorrer estas imagens ...

Fonte e imagens: PÍTSICA, Paschoal Apóstolo. Memória visual da Colônia Grega de Florianópolis. Acervo histórico e fotográfico da Comunidade Grega de Florianópolis. Reprodução autorizada para fins pastorais e culturais:.

Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis



FAMÍLIA PÍTICA-APÓSTOLO

Baseado na obra "Memória Visual da Colônia Grega de Florianópolis", de Paschoal Apóstolo Pítica (2003).

Legendas na última página desta coluna "Pioneiros"



Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis



10



11



12



13



14



15

FAMÍLIA PÍTICA-APÓSTOLO

Baseado na obra "Memória Visual da Colônia Grega de Florianópolis", de Paschoal Apóstolo Pítica (2003).

Legendas na última página desta coluna "Pioneiros"



16



17



18



19

Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis



FAMÍLIA PÍTICA-APÓSTOLO

Baseado na obra "Memória Visual da Colônia Grega de Florianópolis", de Paschoal Apóstolo Pítica (2003).

Legendas na última página desta coluna "Pioneiros"



Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis



LEGENDA

1. Paschoal Apóstolo Pítsica.
2. Catarina Paschoal Pítsica, filha de Savas e Maria Papila.
3. Catarina com os netos Paschoal, Savas, Catarina e Nicolau.
4. Apóstolo (1936). Apóstolo Paschoal é nome de rua em Canasvieiras.
5. Casamento de Apóstolo e Anastácia, em 28.02.1937. De pé: Theodócio Atherino, Constantino N. Spyrides, Miguel N. Spyrides, Madalena Lacerda, Crissa Pantaleão, Padre Crissakis (E), Catarina Paschoal Pítsica, Cristina Athanásio, os noivos Apóstolo e Anastácia, Antônio Apóstolo, Désquina Spyrides, Kyriaki Spyrides, Nicolau Spyrides e Cristina Kosmos (D). Crianças: João Spyrides, Evângelo Diamantaras e Eudóquia Corfu.
6. Anastácia, criança, na Sibéria (Rússia).
7. Foto oficial do casamento (1937).
8. Apóstolo e Anastacia com os filhos Savas, Catarina, Paschoal e Nicolau.
9. Escola de Comércio Senna Pereira, vendo-se, o primeiro à esquerda, João Kotzias. O quinto aluno, na segunda fila, Apóstolo Paschoal Pítsica e, na última fila, o terceiro da direita, Kosmos Apóstolo Comninos.
10. Família de Apóstolo e Anastacia (1957): Catarina, Nicolau, Paschoal e Savas; sentados, Anastacia e Apóstolo.
11. Sentados na fila da frente, o casal Catarina e Apóstolo Kosmos Comninos, com os netos, Flávia, Gustavo, Fernanda e Juliana. De pé, nos fundos, o casal Ricardo e Cristina Kosmos Piazza, Kosmos Apóstolo Neto e o casal Tacía e Paulo Lisboa.
12. Savas Apóstolo Pítsica e a esposa Vera Cardoso Pítsica, com as filhas Mylene (E) e Monique (D).
13. Nicolau Apóstolo Pítsica (D) e a esposa Vera Bonassis Pítsica, com os quatro filhos, genro e o neto Heitor (E). Da esquerda para a direita o filho Diogo, a filha noiva Suzana, o esposo Jorge, Anastácia e Apóstolo.
14. Sentados, os filhos Apóstolo (E), Gabriel e o pai, Paschoal Apóstolo Pítsica. Em pé, Eloá Pilatti Pítsica, a mãe, ladeada dos filhos Helena e George.
15. Antônio Apóstolo (1959).
16. Antônio e Maria (Marigô): foto oficial do casamento.
17. Os irmãos Antônio e Apóstolo.
18. Antônio Apóstolo (1965).
19. Leoberto Leal e Antônio Apóstolo com o Almirante do 5º Distrito Naval.
20. Osmar Cunha, Antônio, Dib Cherem e o Arcebispo Dom Laus Schmidt.
21. Antônio e Jorge Lacerda.
22. Antônio Apóstolo discursando.
23. Antônio Apóstolo, Armando Valério de Assis e o Prefeito Osvaldo Machado recepcionando o Marechal Lott.
24. O Arcebispo Metropolitano Dom Joaquim Domingues de Oliveira recepcionando Antônio Apóstolo no Palácio Episcopal.
25. Antônio Apóstolo, Felipe Gama d'Eça, Reitor Ferreira Lima e Des. Arno Hoeschel.
26. O Governador Celso Ramos confabulando com Antônio Apóstolo.
27. O Presidente Juscelino Kubitschek abraçando o companheiro político.
28. Antônio Apóstolo e a afilhada Maria Atherino Neves, no Baile de Debutantes do Lira Tênis Clube (09/09/1965).
29. Lourdes, a segunda esposa, ladeada dos filhos Savas (E) e Antônio (D).
30. Antônio Apóstolo ladeado pelo Des. Ari Pereira Oliveira e pelo Governador Ivo Silveira.
31. De *smoking*, em recepção no 5º Distrito Naval.

Rostos e Lugares



Um registro fotográfico por edição, preservando a memória da presença grega em Florianópolis.



Pantaleão Fermanis em seu café na Praça XV de Novembro – um registro raro da presença helênica na vida cotidiana de Florianópolis.

PANTALEÃO FERMANIS (1890–1938) E A PRESENÇA HELÊNICA NA PRAÇA XV

Entre os registros mais valiosos do nosso acervo, destacamos estas imagens ligadas a Pantaleão Fermanis, figura marcante da presença helênica em Florianópolis. Nascido em Kastelórizo em 09/08/1890, veio ao Brasil em 1902, aos 36 anos, e aqui constituiu família com Kyrana (filha de Apóstolo Kosmos Comninos e de Eudóquia Theodócio Atherino). Pantaleão adormeceu no Senhor em 10/12/1938, aos 48 anos; Kyrana adormeceu em 04/01/1990.

Publicamos estas imagens como testemunho da memória e, ao mesmo tempo, como convite: se alguém reconhece pessoas, datas, endereços ou possui outros documentos relacionados, pedimos que nos ajude a enriquecer este acervo, para que a história de nossos pioneiros seja preservada com fidelidade.

Os registros lembram também seu trabalho e inserção na vida da cidade: seu café na Praça XV de Novembro tornou-se ponto conhecido, preservado na memória local. As páginas trazem ainda referências familiares: seus filhos Rosa (1928), Miguel (1929), Eudóquia (1932) e Apóstolo (1934), além de fotografias de casamentos e retratos que ajudam a compor um mosaico vivo da história comunitária.

Contos & Narrativas de Kastelórizo



Christina Efstratiadou

CONTOS DA ILHA – VI

AS PERIPÉCIAS DE UMA MENININHA NA SEMANA DA PAIXÃO

(A partir do original grego “Τά παθήματα μιάς μικρούλας στην εβδομάδα τών παθών”, de Gélia Moraítou-Vássou — versão livre para “Contos de Kastelórizo”).



Caminho tranquilo pela Vila Costeira

Na Grande Segunda-feira, os campos se enchiam de cabras e cordeiros. Era assim todos os anos. A “feira” dos animais acontecia nos campos, bem em frente ao lugar de São Jorge de Loukás. Costume da ilha era comprar os bichos vivos e abatê-los no Grande Sábado nos pátios das casas; e, quando não havia pátios abertos, fazia-se o abate naquele espaço calçado que conduzia ao porão.

Um homem de ofício passava e fazia o serviço. E, depois de terminar bem o abate, ia embora levando consigo — como gratificação — a pele do animal. Assim, durante toda a Grande Semana, os balidos dos cordeiros e os berros trêmulos das cabras ecoavam de um lado a outro da ilha, como se a própria criação respirasse na alegre expectativa da Ressurreição.

Os animais eram comprados desde a Grande Segunda, para que as crianças tivessem a alegria de conduzi-los para o pasto — onde precisavam ir diariamente, até a hora marcada. As crianças se afeiçoavam a eles, sobretudo aos cordeiros, a quem faziam um pequeno sinal da cruz vermelho na testa, com a tintura dos ovos.

E cedo, ainda de manhã, iam com eles para a “zona” do pasto, carregando por dentro uma alegria especial ao vê-los finalmente comer a relva.

A pequena Garoufalía foi também naquele ano, como em todos, com um tio já idoso — irmão de seu pai — para escolher o cordeiro, o “kouzú”, como diziam. O cheiro forte dos animais era intenso, e os dois rapazes que faziam o comércio os mantinham a certa distância, para que não fugissem. Eram muitos, muitíssimos: quase toda a ilha vinha comprar. Traziam-nos da “Anatolia”, tão próxima e tão familiar, que parecia extensão do próprio mundo da ilha. Naquele ano os animais pareciam maiores do que em outros.

Garoufalía escolheu o seu. Amarrou-o com a corda que trouxera e, contente, começou a puxá-lo para casa. Mas, por ser cordeiro, ele tropeçava; ela puxava e ele resistia. Até que, com um coice, escapou de suas mãos, arrancou-se e disparou morro acima como endemoninhado — depois de entrar primeiro no pátio de São Jorge, saltando depressa por cima de algumas sepulturas antigas que ainda existiam ali: restos que pertenciam a anciãos, benfeitores e, em geral, a algum notável do lugar.

Garoufalía correu atrás, tentando alcançá-lo e agarrar a corda que se arrastava. Mas o cordeiro passou também pela casa de Vrysithás — a mulher que tinha a imagem milagrosa do Taxiarca — e subiu velozmente o monte. Crescia, a cada passo, a desesperança de Garoufalía: voltar para casa sem o cordeiro... e ouvir a mãe e o pai ralharem.

Que fazer? Ela voltou chorando, com o coração apertado e amargurado, desejando ainda, apesar de tudo, que aquele cordeiro fosse “para a zona” com os outros. E, para sua surpresa, os pais não a ralharam tanto quanto ela esperava.

Contos & Narrativas de Kastelórizo



Christina Efstratiadou

(Cont. ...)

O forno de Kóti, na rua que subia para a escola, recebia e distribuía lamarínes (doces assados em tabuleiro) e avgoulés (pães-doces pascais), cuja fragrância era quase um teste para o jejum.

Garoufalía ficou ali esperando sua vez para pegar as lamarínes. E foi então que veio outra provação: sua mãe embrulhou numa toalha branca e bem limpa uma grande avgoulá, parecida com um enorme ovo branco de asas enfeitadas, para levá-la à madrinha de sua mãe.

Garoufalía não esperou. Fez exatamente aquilo de que depois a acusariam: tirou da avgoulá cinco ou seis “anelzinhos” — os pedacinhos que a enfeitam — e comeu-os, sem pensar que era Grande Semana... e sem imaginar que isso seria motivo de discussão entre seus pais.

Quando o pai soube pela mãe que a menina estava faminta e não aguentou, e que por isso comeu os anelzinhos — “sem contar que era Grande Semana” —, isso se tornou ocasião para uma briga: “Que educação é essa que você dá à criança?”, dizia um; “Você sabe como é...”, respondia o outro.

E Garoufalía se lembra bem do que a mãe lhe disse:

— “Olha, Garoufalía, a avgoulá vai para a tua madrinha... Você sabe: cada coisa precisa sair bem-feita.”

E então explicou que, se a madrinha notasse que faltavam os anelzinhos, seria vergonha. Garoufalía tentou jurar que não foi ela; disse até que talvez os anelzinhos tenham se soltado sozinhos, sem ela perceber. Mas o pai não acreditou — e lhe deu um tapa para que aprendesse.

Chegou o meio da semana, quando os fornos começaram a ficar no auge do trabalho, assando os doces pascais, aqueles biscoitos perfumados que eram tentação em plena Grande Semana — quando todos, grandes e pequenos, jejuavam com rigor.

E assim passou o incidente. E, finalmente, chegou a Páscoa.

Alguém, que ouvira dizer como o cordeiro escapara das mãos da menina, encontrou o animal no caminho e o levou para casa. Mas, no fim, Garoufalía só provou a parte que ela mais gostava — e que todos na ilha também amavam: o koumpári, aquele miúdo recheado, temperado com carne moída, pinhões, um pouco de arroz e ervas aromáticas, amarrado como um embutido. Era, de fato, uma iguaria insular inesquecível.

E por fim chegou a hora da “Segunda Ressurreição” — aquela que ela esperava o ano inteiro: no domingo à tarde, do lado de fora, no pátio de São Constantino, começava a dança pascal. Não faltava menina alguma. Cada uma, por sua vez, iniciava os dísticos e as cantigas do círculo; depois, todas cantavam juntas. E Garoufalía cantaria também — ao menos duas canções —, e seus pais a contemplariam orgulhosos em seus vestidos novos e com as correntinhas douradas no pescoço:



**«Meu São Constantino,
desce do teu trono,
para ver a alegria
que hoje há no teu pátio.**

**Meu Cristo, se foste crucificado,
foi tua vontade:
para salvares Adão
e todas as tuas criaturas.»**

Contos & Narrativas de Kastelórizo



Christina Efstratiadou

(Cont. ...)

Eram quatro da tarde, e os sinos soavam festivos pela Ressurreição de Cristo. O pátio encheu-se entre as duas escolas — a dos meninos e a das meninas —; e as mães, sentadas ao redor, sobre os seixos, comiam generosamente tremoços (os “loumpounária”), vendidos por um garoto que corria para atendê-las a todas. Aqueles tremoços — demolidos, cozidos e bem salgados — eram o “passatempo” da ilha, deliciosos em dias assim.

Mas foi ali que veio mais uma tentação: Garoufalía ouviu alguém chamá-la pelo nome. O povo estava espalhado nos campos; ela calculou que logo teria de entrar pela porta de ferro do pátio.

A voz, porém, era do noivo de sua irmã. Era preciso parar: ainda não havia casamento, e ele era apenas o “noivo” da irmã.

— “Mari Garoufalía, eu ando procurando uma toalha para mandar à Maltezoudia. Venha: eu já enchi meu lenço (aquele grande lenço de homem, pronto para ser preenchido) e quero mandá-lo com um presente para ela...”

Garoufalía pegou o lenço para levá-lo à irmã noiva — para lhe dar a alegria do noivo e para que ela, por sua vez, se orgulhasse diante de suas companheiras e amigas.

Mas voltar dos campos para a cidade era caminho longo. E quando Garoufalía retornou, encontrou a dança em pleno movimento. Como entrar? Em qual roda? Que mão alcançar? Onde amarrar-se na corrente? Duas, três voltas de meninas bem vestidas, com tranças cuidadas pelas mães no domingo...

Ela esperou que a dança parasse — mas a dança prosseguia, prosseguia por muito tempo. Todas queriam entoar sua canção.

Garoufalía viu o sol declinar, a vela quase acabar... e então tomou uma decisão. Correu e reuniu as meninas que estavam de fora — cinco ou seis, como ela. Ela queria dançar, entoar seus dísticos, alegrar-se com as amigas, e que seus pais a vissem e se orgulhassem. E, num canto do pátio de Votsalénia, fizeram sua própria roda.

Dançaram, dançaram até anoitecer. E então, unidas e comovidas, encerraram a roda com o dístico tão conhecido:

*«Dancem bem, meninas,
não se entristeçam;
porque há de vir um tempo
em que vocês se lembrarão disso.»*





1) Kourabiédes com óleo (aromáticos e próprios para o jejum)

Por Nena Ismyrnoğlu

Estes kourabiédes não levam manteiga: são feitos com azeite e, por isso, podem ser uma opção adequada ao jejum. O destaque está no perfume: água de mástique (ou água de rosas), limão e cardamomo — cada mordida exala um aroma delicado e marcante.

- Tempo de preparo: 35 min
- Tempo de forno: 20–25 min
- Rendimento: cerca de 43 unidades

Ingredientes

- 250 ml de azeite de oliva (de excelente qualidade)
- 120 g de açúcar
- 30 ml de conhaque
- 1 colher (sopa) de água de mástique ou água de rosas
- 1/2 colher (chá) de bicarbonato de sódio
- 1/2 colher (chá) de cardamomo moído
- 1 colher (chá) de raspas de limão
- 100 g de amêndoas torradas, cortadas ao meio
- 450–500 g de farinha com fermento (ajuste conforme o ponto).

Para finalizar

- açúcar de confeiteiro (para polvilhar)
- água de rosas (opcional, para borrifar)

Modo de preparo

1. Na batedeira, bata o azeite com o açúcar por alguns minutos, como se fosse manteiga, até clarear e ficar mais leve.
2. Acrescente aos poucos as raspas de limão, a água de mástique (ou água de rosas) e o conhaque.
3. Em uma tigela, misture a farinha com o bicarbonato e o cardamomo.
4. Desligue a batedeira e incorpore a farinha gradualmente aos líquidos, amassando delicadamente com as mãos até formar uma massa uniforme.
5. Junte as amêndoas e misture. A massa deve ficar macia e elástica.
6. Modele os biscoitos no formato desejado.
7. Asse em forno pré-aquecido a 170°C (com ventilação, se houver) por 20–25 min, ou até dourar levemente.
8. Se desejar, borrife com água de rosas assim que sair do forno.
9. Deixe esfriar completamente e polvilhe com bastante açúcar de confeiteiro.

Dica: não asse demais — o ideal é que fiquem apenas levemente dourados, para manter a textura delicada.

2) Berinjelas com alho, tomate, páprica e salsa

Um prato simples e irresistível: berinjelas douradas cobertas com tomate fresco ralado e alho, cozidas rapidamente até o molho engrossar. Basta um bom pão para “mergulhar” — e está pronto.

- Tempo de preparo: 20 min (+ 15 min de descanso)
- Tempo de cozimento: 10 min
- Rendimento: 4 porções

Ingredientes

- 4 berinjelas grandes, em rodelas de 0,5 cm
- 3 tomates grandes e maduros, ralados
- 3 dentes de alho, picados
- 1/2 maço de salsa, picada
- 1/2 colher (chá) de páprica doce defumada
- 150 ml de azeite
- sal e pimenta-do-reino moída na hora

Modo de preparo

1. Salgue as fatias de berinjela dos dois lados e deixe descansar por 15 min. Enxágue e seque bem.
2. Aqueça o azeite em uma panela larga, em fogo médio-alto, e frite as berinjelas em lotes até dourarem (sem queimar).
3. Volte todas as berinjelas para a panela, formando uma ou, no máximo, duas camadas.
4. Despeje por cima os tomates ralados. Tempere com sal e pimenta.
5. Polvilhe o alho. Não mexa com colher: apenas agite a panela com cuidado para espalhar o tomate.
6. Cozinhe em fogo alto por 10 min, apenas até o molho engrossar levemente.
7. Retire do fogo, finalize com páprica defumada e salsa, e sirva.

Dica: sirva com pão, arroz branco ou batatas. No dia seguinte, fica ainda mais saboroso.



ANÁLISE DO DESTINO

Liberdade e compulsão

Imagine a cena: um jovem húngaro, há dias sofrendo privações de fome e frio numa trincheira fétida da Primeira Grande Guerra, tendo como companhia — além dos colegas de infortúnio — um livro que carrega junto ao corpo para, no intervalo entre um tiro e outro, lembrar-se do cotidiano deixado para trás, ao qual não sabe se retornará. Num dado momento, seus nervos chegam à tensão máxima enquanto aguarda, junto aos demais, o comando para o avanço que os colocará na linha de tiro do inimigo. Após instantes em silêncio, o som agudo de um apito marca a ordem para irem à carga — ou à loucura, como queira. Ele salta para fora do buraco com um fuzil de ferrolho cruzado à frente do corpo, dá alguns passos corajosos até que é alvejado; o impacto o joga ao chão, permitindo uma breve meditação de seus poucos anos de vida antes do encontro com o desconhecido. Mas eis que a Providência Divina tinha outros planos: o projétil acertou precisamente o bolso frontal do seu capote, que continha o livro com a densidade ideal, servindo de anteparo e salvando-lhe a vida.

O livro era um exemplar de *A Interpretação dos Sonhos*, de Sigmund Freud (1900), e o acontecimento marcou o prelúdio dos estudos aos quais Leopold Szondi se dedicaria nos anos seguintes. Após ter enveredado na psicanálise, desenvolveu a teoria que ficou conhecida como *Análise do Destino*, na qual identificou padrões de repetição a partir do mapeamento genético e familiar em vários indivíduos. Definiu-a como uma linha de psicologia profunda que, antes de tudo, torna conscientes as pretensões ancestrais inconscientes, apontando que tendências manifestas ou latentes dentro de uma linhagem familiar tendem a impactar o comportamento dos descendentes, influenciando suas decisões.

Para determinar a tendência à compulsão em seus pacientes, Szondi desenvolveu o *Teste das Fotografias*, contendo imagens de pessoas potencialmente acometidas de determinados males; e, à medida que as figuras eram livremente escolhidas ou repelidas, poder-se-ia estabelecer um diagnóstico do destino. Juntamente com uma vasta pesquisa de ancestrais, ele concluiu que as funções hereditárias do destino se manifestam especialmente em cinco áreas da vida: escolha no amor, na amizade, na profissão, na doença e no tipo de morte.



Ao propor o inconsciente familiar (ou genético), ele insere sua teoria no contexto de outras que lhe eram contemporâneas, como a psicanálise de Freud, a psicologia analítica de Jung e a logoterapia de Frankl; porém, em nenhuma delas o destino representa um problema central, sendo no máximo uma questão periférica. Assim, é provável que Szondi, um psiquiatra que transitava por meios acadêmicos, tenha optado por identificar e quantificar padrões genéticos que dessem embasamento às suas conclusões, como uma forma de tornar seu método mais aceito do que o inconsciente freudiano das pulsões e dos conflitos edipianos.

Entrelinhas é a coluna mensal de H. M. Verçoza, autor do livro *As Histórias que ouvi de um psicanalista*, Vice-presidente da Associação Helênica de Santa Catarina.

(N.E.) Que nesta Quaresma o Livro que carregamos seja anteparo para a alma. Se a herança familiar nos inclina a repetições, a herança divina nos chama à liberdade. Que o apito nos encontre não em trincheiras, mas a caminho da misericórdia — escolhendo, a cada passo, a vida.



AGENDA LITÚRGICO-PASTORAL MAR-2026



DIA	DOMINGO / FESTA	OFÍCIOS DIVINOS	
1	1º Domingo da Quaresma - Domingo da Ortodoxia	10h.: Divina Liturgia precedida de Ofício de Matinas às 9h. Após a Divina Liturgia, procissão com os santos ícones.	Lc 24:32-35 Hb 11:24-26, 32-40 Jo 1:43-51
4	2ª Quarta-feira da Quaresma	19h.: Liturgia dos Dons Pré-santificados.	Is 5:16-25 Gn 4:16-26 Pr 5:15-6:3
6	2ª Sexta-feira da Quaresma	19h.: 2ª Heretismi (Saudações à Theotokos)	Is 7:1-14 Gn 5:32-6:8 Pr 6:20-7:1
8	2º Domingo da Quaresma - Domingo de São Gregório Palamás	10h.: Divina Liturgia precedida de Ofício de Matinas às 9h. Após a Divina Liturgia, procissão com as Santas Relíquias.	Lc 24:36-53 Hb 1:10-14; 2:1-3 Mc 2:1-12
11	3ª Quarta-feira da Quaresma	19h.: Liturgia dos Dons Pré-santificados.	Is 10:12-20 Gn 7:6-9 Pr 9:12-18
13	3ª Sexta-feira da Quaresma	19h.: Heretismi (Saudações à Theotokos)	Is 13:2-13 Gn 8:4-21 Pr 10:31-11:12
15	3º Domingo da Quaresma - Veneração da Santa Cruz	10h.: Divina Liturgia precedida de Ofício de Matinas às 9h.	Jo 20:1-10 Hb 4:14-16; 5:1-6 Mc 8:34-38; 9:1
18	4ª Quarta-feira da Quaresma	19h.: Liturgia dos Dons Pré-santificados.	Is 26:21-27:9 Gn 9:18-10:1 Pr 12:23-13:9
20	4ª Sexta-feira da Quaresma	19h.: Heretismi (Saudações à Theotokos)	Is 29:13-23 Gn 12:1-7 Pr 14:15-26
22	4º Domingo da Quaresma - São João Climaco	10h.: Divina Liturgia precedida de Ofício de Matinas às 9h.	Jo 20:11-18 Hb 6:13-20 Mc 9:17-31
25	5ª Quarta-feira da Quaresma - Anunciação da Theotokos	10h.: Divina Liturgia precedida de Ofício de Matinas às 9h.	Lc 1:39-49, 56 Hb 2:11-18 Lc 1:24-38
27	5ª Sexta-feira da Quaresma	19h.: Heretismi (Saudações à Theotokos)	Is 45:11-17 Gn 22:1-18 Pr 17:17-18:5
29	5º Domingo da Quaresma - Santa Maria do Egito	10h.: Divina Liturgia precedida de Ofício de Matinas às 9h.	Jo 20:19-31 Hb 9:11-14 Mc 10:32-45



NOSSA JORNADA PARA A PÁSCOA! 2026

DOMINGOS		TEMAS / LEITURAS BÍBLICAS	COMO PARTICIPAR
<i>Semana sem jejum</i> 1º DE FEVEREIRO		Semanas do Triódion Publicano e o Fariseu Epístola: Romanos 8: 28-39 Evangelho: Lucas 18:10-14	Mostre compaixão pelos pobres e aflitos. Confie em Deus, não em si mesmo, e peça Sua ajuda antes de cada tarefa nesta semana.
<i>Semana com jejum</i> 8 DE FEVEREIRO		O Filho Pródigo Epístola: 1 Coríntios 6:12-20 Evangelho: Lucas 15:11-32	Agende uma confissão. Todas as manhãs diga: "Hoje serei humilde."
<i>Semana da Carne</i> 15 DE FEVEREIRO		O Juízo Final Epístola: 1 Coríntios 8:13 - 9:2 Evangelho: Mateus 25:31-46	Reze voltado para o Oriente nesta semana. Cristo está voltando! Use ou congele os laticínios nesta semana.
<i>Semana dos Laticínios</i> 22 DE FEVEREIRO		Adão e Eva são expulsos do Paraíso <i>Domingo do Perdão</i> Epístola: Romanos 13:11 - 14:4 Evangelho: Mateus 6:14-21	Peça perdão uns aos outros todas as noites nesta semana antes da Grande Quaresma.
<i>1º Domingo da Quaresma</i> 1º DE MARÇO		A GRANDE QUARESMA COMEÇA COM AS VÉSPERAS DO DOMINGO DO PERDÃO. Domingo da Ortodoxia Epístola: Hebreus 11:24-26; 32-40 Evangelho: João 1:43-51	Traga para a Igreja um ícone de sua devoção para levar na Procissão.
<i>2º Domingo da Quaresma</i> 8 DE MARÇO		São Gregório Palamás Epístola: Hebreus 1:10-14; 2:1-3 Evangelho: Marcos 2:1-12	Traga consigo um cordão de oração para ser abençoado. Use-o e reze a Oração de Jesus diariamente nesta semana.
<i>3º Domingo da Quaresma</i> 15 DE MARÇO		Veneração da Santa Cruz MEIO CAMINHO PARA A PÁSCOA! Epístola: Hebreus 4:14-16; 5:1-6 Evangelho: Marcos 8:34-38; 9:1	Use sua cruz para ir à igreja e a beije-a reverentemente todas as manhãs durante esta semana.
<i>4º Domingo da Quaresma</i> 22 DE MARÇO		São João Clímaco Epístola: Hebreus 6:13-20 Evangelho: Marcos 9:17-31	Nesta semana, sempre que estiver subindo uma escada, peça a São João para ajudá-lo a alcançar o Paraíso, fazendo o sinal da cruz!
<i>5º Domingo da Quaresma</i> 29 DE MARÇO		Santa Maria do Egito Epístola: Hebreus 9:11-14 Evangelho: Marcos 10:32-45	Peça à Mãe de Deus (<i>Theotokos</i>) para que lhe traga pensamentos puros, a você e ao mundo, no decorrer desta semana.
<i>Domingo de Ramos</i> 5 DE ABRIL		A GRANDE E SANTA SEMANA Entrada de Nosso Senhor em Jerusalém Epístola: Filipenses 4:4-9 Evangelho: João 12:1-18	Coloque seus ramos abençoados junto aos seus ícones em casa.
<i>Sexta-feira Santa</i> 10 DE ABRIL		Grande e Santa Sexta-feira Jesus Morre na Cruz Consulte sua paróquia os horários dos Ofícios deste dia (Horas Reais e Vésperas)	Abstenha-se de TV, Internet e telefones para honrar a Morte de Cristo.
<i>A Festa das Festas</i> 12 DE ABRIL		SEMANA LUMINOSA A SANTA PÁSCOA (Cristo Ressuscitou!) Epístola: Atos 1:1-8 Evangelho: João 1:1-17	Saúdem todos dizendo: " Cristo Ressuscitou! " e diga isso antes de "bom dia" ou "boa noite".

(Adaptação ao português por Pe. André, com base em original em inglês de Pe. Jonathan Bannon - ACROD)